

# ANÁLISE DO PROJETO “UM CANTO EM CADA CANTO”: uma pesquisa em andamento

*Dhemy Fernando Vieira Brito*  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
dhemy.brito@gmail.com

**Resumo:** Nesta presente comunicação apresento resultados de uma pesquisa em andamento de Especialização em Educação Musical. A comunicação aborda a trajetória de um projeto em Educação Musical que iniciou da parceria entre uma Associação Cultural e a Prefeitura da cidade de Londrina. Desta forma, relato uma síntese histórica do que foi vivenciado entre os anos de 2002 a 2017 pelo projeto “Um Canto em Cada Canto”. De forma sucinta, apresento os desdobramentos advindos da produção musical dos coros que integram o projeto, bem como o desenvolvimento musical e pessoal dos participantes. Além disso, foi observada a presença da educação musical em um ambiente não-formal, contribuindo no desenvolvimento musical das crianças. As análises apresentam os resultados colhidos de uma ação da Prefeitura de Londrina em parceria com o projeto social.

**Palavras-chave:** Coro infantil, projeto social, ensino e aprendizagem de música.

## Introdução

O presente artigo apresenta resultados colhidos de uma pesquisa de Especialização em andamento<sup>1</sup> intitulada “A Ludicidade no Coro Infantil: perspectivas e desdobramentos da ação lúdica no coro ‘Um Canto em Cada Canto’”. Aponta-se que o estímulo em escrever esta comunicação concentra-se na formatação de informações relacionadas a existência de projetos sociais em música. Além disso, como aluno do curso de Especialização em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e mestrando em Educação Musical na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), torna-se imprescindível a compreensão dos desdobramentos acerca da importância das ações musicais em espaços não-formais.

Esta comunicação apresenta o projeto “Um Canto em Cada Canto”, que iniciou da parceria de um convênio firmado com a Prefeitura Municipal da cidade de Londrina, no Paraná,

---

<sup>1</sup> Pesquisa em andamento (2016 e 2017) desenvolvida no curso de Especialização em Educação Musical, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob a orientação da Prof. Dra. Vania Malagutti Fialho.

e uma Associação Cultural. A parceria se deu em 2002 por meio da associação intitulada também como “Um Canto em Cada Canto”, onde conta com uma equipe formada por coordenação pedagógica, assessoria artística, regentes e pianistas.

Neste texto, apresento inicialmente como originou o projeto, o perfil da equipe pedagógica e seus participantes ativos, bem como os caminhos metodológicos utilizados no ensino-aprendizagem. Na sequência, apresento os desdobramentos da ação social apontando depoimentos da equipe pedagógica que corroboram na relevância músico-educacional desta ação.

Além disso, os objetivos do presente relato estão centrados na observação de como a educação musical, por meio de projetos sociais, pode resultar nas relações e inter-relações dos participantes, além de apontar a educação musical em espaços não-formais. Como metodologia, concentrei-me no levantamento de dados por meio de outras pesquisas, bem como a análise das entrevistas com a assessora artística do projeto e das observações nas reuniões de planejamento da equipe pedagógica.

Os registros das entrevistas e a observação nas reuniões deram-se por meio de gravação de áudio, facilitando assim a transcrição de todos os registros. Esses encontros presenciais foram realizados no mês de abril de 2017. Desta forma, pude analisar os dados colhidos e os desdobramentos advindos desta ação social em parceria com uma prefeitura.

## **Origem do Projeto “Um Canto em cada Canto”**

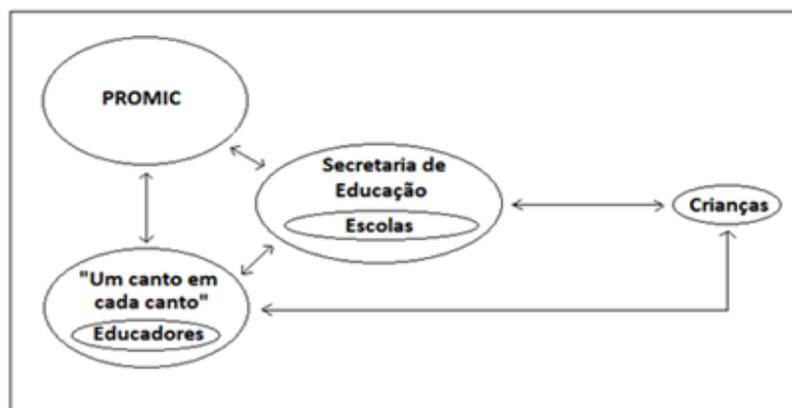
O projeto em Educação Musical “Um Canto em Cada Canto”, fundado pela coordenadora pedagógica Oleide Lelis, visa oferecer uma prática educativa de iniciação musical através do Canto Coral, dentro do ambiente escolar. Este projeto é um convênio firmado com a Prefeitura de Londrina, no estado do Paraná, por meio da Secretaria Municipal de Educação e a Associação Cultural “Um Canto em Cada Canto”. A proposta ocorre através da captação de recursos mediante aprovação do Programa Municipal de Incentivo à Cultura – PROMIC<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Este programa foi criado pela Lei Municipal nº 8.984, de 06 de dezembro de 2002, com o objetivo de propiciar os recursos financeiros necessários à execução da Política Cultural do Município. Recolhido do site

Desta forma, outros códigos são acoplados para realização do projeto, como a captação de recursos mediante aprovação do Programa Municipal de Incentivo à Cultura – PROMIC – que auxilia a realização do projeto, das escolas (instituições de ensino) e dos coralistas (alunos participantes do projeto). Essa trama, que une todos esses códigos e unidades, resulta no trabalho metodológico desenvolvido pelo projeto.

FIGURA 1: PROMIC, Secretaria, Escola, Educadores, Crianças



Fonte: Dhemy Fernando Vieira Brito

A importância dessas relações, situadas no campo educacional, iam ficando mais claras quando apontadas nas reuniões da equipe pedagógica por meio de comentários da coordenação referentes à relação com a secretaria de educação. Nesse viés, o termo “projeto social” é designado a esse projeto “devido os discursos dos educadores, bem como os meios para captação de recursos” (ANDRADE, 2015, p. 3).

O projeto iniciou suas atividades em 2002, orientado por uma coordenação pedagógica, assessoria artística, regentes, monitores, pianistas, além de diretores e professores das escolas atendidas. A estrutura pedagógica comporta reuniões semanais de planejamento, avaliação e discussões acerca das escolhas metodológicas a serem trabalhadas no projeto, além de ensaios semanais com duração de 1h30min em cada escola. Para Lucy Maurício Schimiti, assessora

[http://www1.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=234&Itemid=307](http://www1.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=234&Itemid=307) (Acesso em 15 de abril de 2017).

artística do projeto, o horário das aulas do projeto pode variar conforme o interesse das crianças para aquele momento, ou até mesmo da organização da escola:

Nem sempre a gente consegue ficar 1h30 na frente das crianças dando aula, fazendo ensaio do primeiro minuto até o último. Explico por quê: às vezes atrasa um pouquinho o início até em função de que a escola se desorganizou e nós estamos ajudando colocar as cadeiras. Mas o nosso planejamento é ficar 1h30 com as crianças. Nós já temos convicção que é um pouquinho demais o tempo, porque tem criança pequena que não consegue ficar 1h30 concentrada no ritmo que a gente propõe. Então a gente tenta deixar uns 10 minutinhos no final pra mostrar um “videozinho”. A gente pensa que até 1h15 a criançada aguenta, depois disso elas já começam a dispensar naquela postura e aquele grau de atenção que a gente quer (Lucy Schimiti, 2017).

Andrade (2015) apontou em seu artigo “A ação pedagógica no Projeto “Um Canto em Cada Canto” que as escolas são indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, mas pelas exigências feitas pelo projeto algumas escolas que não se enquadram solicitam o desligamento:

O Projeto UCCC ocupa-se da definição dos requisitos mínimos e necessários para que as atividades aconteçam de maneira satisfatória, que são a organização da escola, a quantidade de alunos, o engajamento e o comprometimento da direção. A assessora artística, Lucy, explica que algumas escolas deixaram de participar do Projeto devido ao não cumprimento desses requisitos básicos e, em geral, as próprias escolas observam que não estão conseguindo atendê-los e solicitam o desligamento (ANDRADE, 2015, p. 5).

Segundo Viviane Perez, gerente de Ensino Fundamente da Secretaria de Educação, ao site da Prefeitura de Londrina “as escolas municipais manifestam grande interesse e expectativa pelo projeto, que é bem-sucedido e traz bons frutos ao aprendizado das crianças. As atividades são importantes para os alunos, pois a música colabora para o desenvolvimento de outras habilidades como a concentração e a disciplina”, afirma<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Entrevista disponível no endereço eletrônico: [http://www1.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=23789%3Aum-canto-em-cada-canto-completa-15-anos&catid=108%3Adestaques&Itemid=148](http://www1.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23789%3Aum-canto-em-cada-canto-completa-15-anos&catid=108%3Adestaques&Itemid=148) (Acesso em 15 de novembro de 2016).

## Das Escolas atendidas

De acordo com as observações da equipe pedagógica do projeto na reunião de planejamentos, “o público alvo da proposta músico-educativa do projeto está centrado em alunos da rede municipal”. Esta seleção das escolas fica a cargo da Secretaria Municipal de Educação, que realiza as indicações de quais escolas da rede de ensino receberão as atividades do projeto. Para Andrade (2015, p. 86), “ao longo da história, o Projeto UCCC atendeu diversas Escolas, localizadas em diferentes regiões da zona urbana de Londrina”.

Esses alunos possuem idade aproximada de 7 a 10 anos, e devem estar matriculados do 2º ao 5º anos do ensino fundamental. Além disso, para a participação no projeto, há a autorização dos pais ou responsáveis por meio de uma ficha de inscrição.

Segundo a assessora artística, o projeto não realiza seleção de alunos, fazendo assim com que a quantidade de participantes ativos esteja vinculada ao interesse da escola atendida:

Um regente e um pianista atendendo o tanto de crianças que couber na sala disponível. Não tem um número. Por exemplo, na escola que eu ia no ano passado, eles punham 3 turmas, duas de terceira série e uma de quarta série, sendo 75 crianças. A sala era ampla emprestada pela igreja ao lado da escola (Lucy Schimiti, 2017).

Outra observação apontada pela assessora é que as escolas podem demonstrar interesse na execução do projeto no período do contraturno. Sendo assim, as crianças devem apresentar uma declaração dos pais para que os mesmos possam frequentar as aulas num horário fora do acadêmico estabelecido.

As turmas e as quantidades de crianças alteraram-se durante os anos, pois algumas escolas observaram a necessidade de ampliação dos atendimentos à demanda de interessados. Desta forma, houve a necessidade de transformação e adaptação na organização de algumas questões do projeto.

Visto isso, as adaptações ocorreram também no que tange a equipe operacional das aulas. Para a assessora artística, houve momentos em que mais de um regente ou pianista atuaram no mesmo projeto, seja pela quantidade de crianças ou pelo perfil dos participantes das escolas:

Já houve necessidade de ir até mais gente pra socorrer, porque além de serem crianças de extrema carência financeira e de toda espécie, eram crianças “problema” e eles, por causa da quantidade de pessoas, percebiam que os que estavam sentados mais pra trás não ouviam muito. Então as vezes a professora tinha que levar um “microfoninho” pra falar, mesmo assim ainda dispersava com muita criança conversando. Aí, nós percebemos que naquela escola precisaria de dois regentes porque não teria jeito de lidar com aquele tanto de criança. Até por uma questão de logística, entendeu? Porque a gente quer que eles fiquem envolvidos (Lucy Schimiti, 2017).

Essa estrutura significativa originou perfis de participantes completamente diferentes. “Uma das características sobre o público atendido diz respeito à diversidade social, da estruturação familiar dos alunos atendidos [...]” (ANDRADE, 2015, p. 84).

### **Quantidade de participantes**

Em seu histórico, o projeto possui um grande número de crianças atendidas pelos educadores musicais. Desde o início mais de oito mil crianças já foram beneficiadas, entre 19 escolas municipais de Londrina<sup>4</sup>. Isso deve-se, também, ao interesse das escolas ao observar as apresentações que os coros realizam na cidade. Para Andrade (2015), essas apresentações artísticas, realizadas na cidade, são de extrema importância na divulgação do projeto, fazendo com que aumente a quantidade de escolas atendidas:

A divulgação das atividades do Projeto UCCC, principalmente por meio de performances, estimula que diretores das escolas da Rede Municipal de Ensino de Londrina solicitem junto à Secretaria Municipal de Educação o atendimento de suas escolas (ANDRADE, 2015, p. 85).

No ano de 2017, o projeto atende 10 escolas distribuídas por toda a região da cidade. Esses atendimentos ocorrem em dias e horários diferentes, onde os números de crianças atendidas variam de uma escola para outra. Para a assessora artística, em entrevista sobre a quantidade de crianças atendidas, “já houve escola atendendo mais de 100 crianças por ensaio, chegando a 120 em algumas” (Lucy Schimiti, 2017).

---

<sup>4</sup>Informações de [http://cmtuld.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=23789%3Aum-canto-em-cada-canto-completa-15-anos&catid=108%3Adestaques&Itemid=1077](http://cmtuld.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23789%3Aum-canto-em-cada-canto-completa-15-anos&catid=108%3Adestaques&Itemid=1077) (Acesso em 22 de setembro de 2016).

FIGURA 2 – Escolas atendidas em 2017

Escolas- Termo de Convênio/Educação – 10 escolas				
Hor/ ensaios	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8h às 9h30 min		E.M.PROF.LEÔNIDAS SOBRINO PORTO Rua Jequitibá, 226 Jardim Leonor 3375-0162 R. 166 Diretora:ROSANA SAKAGUTI FERREIRA DIRETOR AUX.:SHEILA V. HOIO <a href="mailto:leonidas.sobrinho@londrina.pr.gov.br">leonidas.sobrinho@londrina.pr.gov.br</a> Monitores:Thiago Barcelos e Cleciane		
	E.M.NINA GARDEMANN Rua Dragenfeld, 73 Jardim Tókio 3375-0153 R.163 Diretora:MARCIA C. C. BANHOLI <a href="mailto:nina.gardeman@londrina.pr.gov.br">nina.gardeman@londrina.pr.gov.br</a> Monitores: Gilcene e Ariel	E.M PROFESSORA GENI FERREIRA Rua SinodeBighinatti, 1235- Conj. Avefino Vieira- Fone: 3375-0190 R 314 Diretora:GRAZIELA BEREZOUSKI MELLO <a href="mailto:geni.ferreira@londrina.pr.gov.br">geni.ferreira@londrina.pr.gov.br</a> Monitores:Ana Paula e Thiago Marconato		
10h20 min às 11h50 min	<b>10h10min às 11h40min</b> E. M.MELVIN JONES Rua Afonso Pena, 91 Jardim Hedi 3375-0147 Diretora:AIDA CRISTINA CAMPANA <a href="mailto:melvin.jones@londrina.pr.gov.br">melvin.jones@londrina.pr.gov.br</a> Monitores: Gilcene e Ariel	E. M.RUTH FERREIRA DE SOUZA Rua Camilo Simões, 326 Parque Universidade 3375-0206 R.175 Diretor:SIMÃO PAULO DE OLIVEIRA <a href="mailto:ruth.ferreira@londrina.pr.gov.br">ruth.ferreira@londrina.pr.gov.br</a> Monitores: Thiago B. e Ana Paula	<b>10h10min às 11h40min</b> E.M.MIGUEL BESPALHOK Rua Apucarana, 22 C. H. Antares Fone:3375-0148 R. 114 Diretora:CRISTIANE CIQUINI TUTIDA NANCI N. GONÇALVES DIRETOR AUXILIAR <a href="mailto:miguel.bespalhok@londrina.pr.gov.br">miguel.bespalhok@londrina.pr.gov.br</a> Monitores:Mirlam e Cleciane	
			E.M.LEONOR MAESTRI DE HELD Rua Quiri, 71 Jardim Santa Rita Fone:3375-0141 R.158 Diretor:ALCENI ALVES DE LIMA Monitoras: Flávia e Rosali	
13h30 min às 15h				E. M.SAN IZIDRO Rua Maria de Oliveira Mello, 285 Jardim San Izidro 3375-0171 R.126 Diretora:ROSIANE DA SILVA MENDES DE OLIVEIRA <a href="mailto:san.izidro@londrina.pr.gov.br">san.izidro@londrina.pr.gov.br</a> Monitores:Gilcene e Élbis
16h às 17h30 min		E.M.MERCEDES MARTINS MADUREIRA Rua Darcirio Egger, 342 Jardim Shangri-lá B 3375-0115 R.177 TERESA CRISTINA P. MARQUES <a href="mailto:mercedes.madureira@londrina.pr.gov.br">mercedes.madureira@londrina.pr.gov.br</a> Monitores:Mirlam e Thiago Marconato <b>15h30min às 17h</b>	E.M. MAESTRO ROBERTO PEREIRA PANICO Rua Maximo Peres Garcia, 63 Jardim São Vicente Palotti Fone: 3375-0014 R.307 Diretor:SÍLVIO APARECIDO SPOSITO DIR AUX.:THATIANE V. LOPES <a href="mailto:roberto.panico@londrina.pr.gov.br">roberto.panico@londrina.pr.gov.br</a> Monitores:Mirlam e Cleciane	

Fonte: Oleide Lelis

## Perfil da Equipe Pedagógica

Para a realização do projeto, foi-se pensado numa equipe pedagógica para que houvesse o atendimento das escolas e dos participantes ativos. Direcionado pela coordenadora, a equipe pedagógica participa de reuniões semanais de planejamento, sendo realizadas nas segundas-feiras pela manhã com duração, na maioria das vezes, de três horas.

Neste encontro, os educadores musicais abordam questões acerca das avaliações das aulas e das escolhas metodológicas a serem trabalhadas no projeto. Segundo a assessora artística, os educadores musicais, caso vejam necessidade, encontram-se mais vezes durante a semana para discutir questões metodológicas:

[...]por exemplo, hoje eu tenho uma reunião às 16:00hrs com duas professoras pra gente decidir o nosso ensaio da quinta-feira. Então a gente pode se encontrar, a dupla ou o trio que vai trabalhar na escola. Se a gente sente necessidade de fazer um planejamento junto ou decidir algumas coisas, cada dupla, assim, faz contato e tenta se organizar (Lucy Schimiti, 2017).

Para Lucy, os encontros são de extrema importância para que sejam apontados os encaminhamentos necessários da semana. Além disso, a assessora expõe a importância do perfil dos educadores e a metodologia unificada entre os mesmos, apontando que desde o início do projeto a coordenação deu atenção a unificação da linguagem metodológica dos regentes e pianistas:

Eu acho que desde que a gente começou a gente deixou muito claro que esse era um caminho viável. Então o que aconteceu? Todo mundo que começou a entrar no projeto começou a abraçar a mesma causa. Então quase todo mundo tem uma girafinha igual, ou tem uma bola que expande colorida, tem outras bolinhas, tem elásticos. E aí um acha um material e oito (educadores) querem comprar aquele material. Exemplo: “Eu achei um que abre a boquinha. Quem quer? Ah, eu quero!”. Então no fim fica uma coisa numa mesma postura geral, porque a gente já percebeu que funciona muito (Lucy Schimiti, 2017).

## **Caminhos metodológicos e Repertório**

Atualmente, a área de Educação Musical tem apresentado pesquisas relacionadas aos caminhos metodológicos utilizados nos ensaios de canto coral. Isso deve-se pela área ser voltada, também, ao estudo de bacharéis em Regência Coral, possibilitando assim inúmeros caminhos metodológicos para grupos vocais.

Para Teixeira (2009, p. 189), “não é comum entre os regentes a reflexão sobre a prática coral como meio para a educação musical, já que a formação específica em Regência é bastante técnica [...] não se ocupando, na maior parte das vezes, com reflexões sobre outros aspectos que cercam esse fazer musical”.

Em observação à reunião de planejamentos da equipe pedagógica do projeto, questões acerca dos desdobramentos musicais aliados a ludicidade e brincadeiras, sempre estiveram presentes nas metodologias escolhidas. Para Miriam Hosokawa, regente responsável por três

escolas atendidas pelo projeto, alguns exercícios em formas de “brincadeira” podem auxiliar na compreensão das crianças sobre a respiração realizada de maneira adequada ao canto:

[...] um dos exercícios que eu gosto muito de fazer com as crianças é brincar de deitar no chão para sentir a respiração de maneira confortável. Assim eles vão percebendo que não há necessidade de tensão nos ombros, e as costelas automaticamente vão se abrindo (Miriam Hosokawa, 2017).

Compreender as relações que as crianças estabelecem com a música podem trazer grandes benefícios para o educador musical nas suas escolhas metodológicas. Além disso, o educador musical deve-se ocupar com investigações no que se refere a importância da inserção da ludicidade nos planejamentos metodológicos de ensino, bem como seu papel nos resultados práticos na formação da criança (KISHIMOTO, 1998).

Segundo apontamentos da assessora artística, escolher a ludicidade como caminho metodológico no projeto, necessariamente, não significa ser uma metodologia adotada no ensino infantil, e sim, uma ação de ensino com resultados positivos para qualquer faixa etária:

Bom, eu acho que essa questão é muito forte no trabalho com crianças e jovens, mas eu sou da opinião de que isso (a ludicidade) funciona com todo tipo, até em coro de terceira idade. Porque uma coisa é você fazer umas referências falando, comentando, outra coisa é você entrar no mundo da criança e tentar formar umas imagens. Ou porque você leva um objeto, leva um brinquedo, ou cria uma situação ali e inventa uma história. Eu já percebi que com criança isso funciona muito bem (Lucy Schimiti, 2017).

Quando questionada na entrevista sobre as escolhas do repertório a ser executado nos ensaios do coro, a assessora aponta que “os critérios para nós envolvem coisas que possam ampliar o universo musical das crianças”. Porém, quando indagada se o repertório parte do gosto musical dos alunos Lucy assinala:

Não. Nós que escolhemos. Pra esse tipo de realidade a gente não pode perguntar pra eles o que eles gostariam de cantar porque eles vão falar só o que eles conhecem e outras vão falar que não sabem. Porque ele pode até ouvir o que o irmão ouve, mas ele não sabe tomar essa decisão. Então, nesse aspecto nós não somos nada democráticos (risos). [...] Mas nós ficamos atentos a várias coisas. Se naquela realidade ou determinado ano a gente percebe que eles precisam de algo que esteja um pouco mais próximos deles, a gente não vai ficar

propondo música erudita porque eles não vão nem olhar pra gente lá no ensaio (Lucy Schimiti, 2017).

Corroborando com as colocações da assessora artística, Andrade (2015) observa que “as características do repertório desenvolvido no projeto UCCC “[...] podem estar ligadas às necessidades da sociedade no qual o Projeto insere-se, refletindo a sua cultura, representando os conhecimentos acumulados, aprendidos e transmitidos entre as gerações” (ANDRADE, 2015, p. 169).

### **Das apresentações dos grupos**

Como apontado anteriormente, os ensaios dos grupos resultam em performances musicais realizadas por toda a região da cidade de Londrina. Essa também aparece como um cumprimento às normas dos editais do PROMIC para a captação de verbas. “Os documentos apresentados ao PROMIC preveem apresentações didáticas nos espaços escolares, em datas específicas [...]” (ANDRADE, 2015, p. 183).

No discurso da assessora artística é salientado a importância de outros órgãos públicos na participação da realização destas apresentações. Segundo a mesma, instituições como a Universidade Estadual de Londrina (UEL) já auxiliou muitas apresentações dos coros, cedendo os tabladros para os eventos:

[...] até por causa dessa minha relação com a Universidade, eu sempre consegui que eles emprestassem os praticáveis que eles usavam lá pros coros. Então, atualmente, a gente tenta via Secretaria de Educação pra pedir pra prefeitura do campus e eles cedem os praticáveis pra gente fazer os nossos concertos. Então tem uma estrutura que cabe umas “cento e tantas” crianças, depois tem mais uns tabladros que são usados nas apresentações da orquestra e a gente, em geral, pede tudo isso e organiza as crianças. Vamos lá acompanhar uma tarde e falamos “nós precisamos de tabladros assim, assim e assim, usando esse espaço porque nós precisamos de crianças em mais um nível (altura) e queremos que as elas subissem aqui (Lucy Schimiti, 2017).

Além disso, também são realizadas apresentações dentro das próprias escolas, com grupos menores, em forma de concertos didáticos. Na maioria das vezes, essas apresentações

são realizadas por apenas um coro em sua própria escola. Essas, oportunizam uma maior interação com o público, pois está imbuído o intuito na formação de novas platéias:

As apresentações realizadas nas Escolas tinham predominantemente a participação de seus educadores, alunos, funcionários de serviços gerais e pais ou responsáveis. Essas situações, menos formais que os concertos gerais e em espaços menores, geravam uma proximidade maior com o público, oportunizando a interação entre educadores do Projeto e o público presente (ANDRADE, 2015, p. 186).

FIGURA 3 - Apresentações



Fonte: <http://www.londrina.pr.gov.br>

Para a assessora artística, as apresentações são “uma culminância de tudo que a gente vem fazendo já nas escolas durante o ano, mas a gente espera sim um nível razoável de sonoridade”. Ela aponta ainda que, como educadora musical, espera uma uniformidade nas apresentações:

A gente espera uma uniformidade de procedimentos, todo mundo batendo palma do mesmo jeito, dentro do possível. Às vezes a gente tira uma foto e todas as crianças estão com a mesma mão batendo, tentando fazer o mesmo tipo de movimento. Não tem nenhuma fazendo aqui (mais para cima) e a outra fazendo aqui (mais para baixo). Então, mais ou menos, a altura que a gente quer das mão (Lucy Schimiti, 2017).

## Considerações Finais

Baseado em todas as informações recolhidas sobre o Projeto “Um Canto em Cada Canto”, as análises revelam a existência da Educação Musical em espaços não-formais como promotores nos processos de ensino-aprendizagem musical. Além disso, pelos referenciais teóricos apresentados, relatos colhidos da assessora artística e observações das reuniões de planejamento, vemos a grande demanda de crianças atendidas pelo projeto e os desdobramentos acerca da produção musical na cidade de Londrina.

Apontamos ainda que, as construções coletivas nas aulas de canto coral por meio dos ensaios, brincadeiras e apresentações podem ser analisadas como aportes das relações vivenciadas exclusivamente pela música.

A formação de novas plateias, apresentações em Festivais de Corais ou apresentações didáticas dentro das escolas resultam como processos pedagógicos edificados no desenvolvimento musical observados nos participantes ativos do projeto.

Visto isso, a educação musical advinda deste projeto social, pôde ser entendida como meio de formação pessoal e musical pois os próprios relatos da equipe pedagógica apontam os resultados musicais como resultantes dessa prática. Desta forma, a área da Educação Musical tem se apresentado em pesquisas abordando a aprendizagem como experiências que nós realizamos no mundo (SOUZA, 2009). Nesse sentido essa comunicação busca contribuir com a área, na medida em que se propõe a observar “o fato de os projetos sociais terem conseguido resultados positivos, promovendo acesso a atividades culturais, esportivas e de lazer” (KLEBER, 2009, p. 231).

Tratam-se de oportunidades nas construções sociais advindas de processos de ensino-aprendizagem, além das singularidades das relações humanas. Uma construção positiva de sociabilidade musical, fomentando a pluralidade cultural do país.

## Referências

ANDRADE, Klesia Garcia. **“Um Canto em Cada Canto”**: o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas. *Revista da ABEM*, Natal, Out. 2015.

ANDRADE, Klesia Garcia. **Projeto “Um Canto em Cada Canto”**: o coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedo e brincadeira usos e dignificações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 23-40.

KLEBER, Magali. Projetos sociais e educação musical. In: SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 213-236.

SOUZA, Jusamara. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano: pesquisas e reflexões* Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 7-12.

TEIXEIRA, Lúcia. Espaços de atuação e formação de regentes corais: os desafios do contexto. In: SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2009, p.189-211.